



**Poder Judiciário do Maranhão
Tribunal de Justiça**

CLIPPING IMPRESSO

21/06/2015



INDICE

1. AÇÕES CORREGEDORIA	
1.1. JORNAL PEQUENO.....	1 - 2
2. CASAMENTO COMUNITÁRIO	
2.1. JORNAL O IMPARCIAL.....	3 - 5
3. CONVÊNIOS	
3.1. JORNAL EXTRA.....	6
3.2. JORNAL O IMPARCIAL.....	7
3.3. JORNAL PEQUENO.....	8
4. DESEMBARGADOR	
4.1. JORNAL ESTADO DO MARANHÃO.....	9 - 14
4.2. JORNAL PEQUENO.....	15 - 16
5. EXECUÇÕES PENAIS	
5.1. JORNAL PEQUENO.....	17
6. JUÍZES	
6.1. JORNAL ESTADO DO MARANHÃO.....	18 - 21
7. SERVIDOR PÚBLICO	
7.1. JORNAL PEQUENO.....	22
8. VARA CRIMINAL	
8.1. JORNAL O PROGRESSO.....	23

Zé Padeiro e os Everton de Arari

MARCELINO CHAVES EVERTON

A família Everton surgiu em Arari no meado da década de 1930, com a chegada de José Ribamar Everton, originário de Anajatuba, onde nasceu, no povoado Rosário. Ele, ainda jovem, deixou o torrão natal para trabalhar na padaria Santa Maria, de propriedade de família anajatubense, no centro de São Luis, à rua dos Afogados.

Sabe-se que a denominação Santa Maria é uma homenagem ao povoado do mesmo nome, que deu origem à vila, freguesia e município de Anajatuba, em julho de 1854.

Para deixar a terra berço, atravessou o extenso e pantanoso, em época invernososa, e estorricado no verão, campo das cercanias da vila, partindo do largo da igreja de Nossa Senhora do Rosário, até atingir o Porto das Gabarras, na foz do Mearim, já desaguardo na baía de São Marcos, onde tomou a embarcação que o conduziu à ilha de São Luis.

Começou a trabalhar como ajudante de padeiro e vendedor de pães. Nas vendas, usava um cesto de bambu, e, no trajeto, descansava junto a parte mais alta da calçada da secular e his-

tórica igreja de São João, onde melhor apoiava o jacá, para repô-lo ao ombro.

Logo se tornou padeiro e, decidido a montar seu próprio negócio, deslocou-se para Arari, onde instalou sua panificadora. Religioso, deu-lhe o nome de Padaria São José.

No começo, fabricava os pães e ele mesmo saía para vendê-los, pelas ruas da cidade, em um jacá, idêntico ao usado na Padaria Santa Maria. E foi aí que passou a ser chamado de Zé Padeiro. Nessas vendas, conheceu Jovenina e do relacionamento nasceram duas filhas.

Com o falecimento prematuro de Jovenina, conheceu Didi Chaves, filha do coronel da Guarda Nacional, Marcelino Eduardo Chaves, ex-intendente (prefeito) de Arari, e dessa convivência nasceram 14 filhos. Com essa prole considerável, dizia-se na cidade que ele tinha em casa um time de futebol, com os reservas.

Pois bem, seus filhos passaram a ser chamados de padeirinhos, os quais, aliás, à medida que alcançavam idade apropriada, participavam dos serviços da padaria, da fabricação à venda/entrega dos pães.

Introverso, austero e conservador, certa-

mente por sua origem inglesa, além de correto e dedicado ao trabalho, passou aos filhos esse comportamento. Ah, ficava curioso quando o rádio anunciava que no "Goodison Park", estádio do "Everton Football Club", em Liverpool, na Inglaterra, a seleção brasileira disputava suas três partidas na Copa de 1966, contra a Bulgária, Hungria e Portugal.

Altivo, também ficou quando soube que o primeiro juiz de Direito da Comarca de Arari, instalada em 1962, tinha o sobrenome Everton, no caso o dr. Juvenil, que chegou a desembargador e presidente do Tribunal de Justiça.

Zé Padeiro, contudo, sequer imaginava que anos mais tarde, em meado da década de 1980, o seu próprio filho, no caso este articulista, seria juiz de Direito e responderia pela Comarca de Arari. Igualmente, que sua neta, Ana Gabriela, filha deste escriba, ingressaria na magistratura, em meado da 1ª década de 2000, e também judicaria na Comarca de Arari.

Pois bem, cuidando da padaria, não se descurou de sua origem rural, adquirida em Ana-

jatuba, onde aprendeu a gostar de caçar e criar gado, o que lhe enchia de prazer, o que também desenvolveu em Arari. Para as caçadas, adquiriu até um boi-marqueiro, utilizado para atrair e capturar marrecos e carões.

Para o alimento dos filhos, notadamente o café da manhã, com o pão quentinho e crocante que produzia, tinha até vacas leiteiras no cercado do quintal da própria residência, de onde era extraído o leite.

A padaria deixou de funcionar em 1977, quando Zé Padeiro, já se sentindo cansado pelas madrugadas de trabalho, suspendeu suas atividades. Contudo, um de seus fregueses, proprietário de uma mercearia, saudosos, por não contar mais com o produto, guardou, por um bom período, pendurado em um barbante, exposto em seu comércio, como lembrança, um pão da última fornada.

Zé Padeiro faleceu em 1989 e, em julho de 2015, fazia 100 anos de vida. De sua considerável prole, há uma vasta descendência dos Everton em Arari e além fronteiras.

.....
Desembargador do Tribunal de Justiça - MA
E-mail: marcelinoceverton@ig.com.br



Fotos/De Jesus/Divulgação/Miguel Viégas

O novo "imortal" Turíbio Santos com Sebastião Moreira Duarte, Benedito Buzar e Jomar Moraes

Posse e concerto na Academia

Foram fortes as emoções ocorridas nas noites de quarta e quinta-feira, na Academia Maranhense de Letras.

Na primeira noite, ainda que sem a presença de grande público (o que já esperado pelos acadêmicos), a posse solene do violonista maranhense Turíbio Santos. Ponto alto da solenidade: o erudito discurso de saudação do acadêmico Sebastião Moreira Duarte. Foi uma "surra de discurso", segundo Jomar Moraes.

Na noite seguinte, mais emoções, agora, por conta de Turíbio Santos e de seu violão. Com o auditório da Academia lotado, o consagrado violonista deitou e rolou. No concerto, com um programa da melhor qualidade, Turíbio, em tom professoral, comentava sobre cada composição que iria executar.

O presidente da Academia Maranhense de Letras, Benedito Buzar, disse que na história centenária da instituição nunca houve posse como aquela.

Explicação: no dia seguinte à investidura, o empossado já estava trabalhando em favor da Casa que o elegeu.



Sebastião Moreira Duarte e Jomar Moraes observam Turíbio Santos assinando o livro de posse



Acadêmica Laura Amélia entre Maria da Graça e Paulo Brandão



Natalino Salgado, Mont'Alverne Frota, José Ewerton Neto, Turíbio Santos e Benedito Buzar



Sonia Almeida, Natalino Salgado e Ceres Costa Fernandes



Turíbio Santos, Des. Josefa Ribeiro e Clores Holanda



João Pedro Borges, Jomar Moraes, Turíbio Santos, Mário Cella e o padre João Rezende



Alex Brasil, Luis Phelipe Andrés, Agostinho Marques e Sebastião Moreira Duarte



O novo "imortal" na foto oficial com os confrades presentes na sessão de sua investidura no quadro de sócios efetivos da Academia

Balaio de sotaques no Sesc p. 2



Balaio de Sotaques 2015

Um espetáculo de ritmos, sotaques, cores, sabores e tradição contagiou o público na abertura oficial do Arraial Balaio de Sotaques 2015. O evento reuniu na noite do dia 13, no Sesc Turismo, Diretores e Conselheiros do Sesc, Senac e Fecomércio, além de empresários, representantes da cultura, da magistratura, políticos, entre outras personalidades, que puderam ver de perto toda a animação do período junino com show musical “Noites de São João” com Mano Borges e banda, Boi de Axixá, Boi de Morros e Boi Unidos de Santa Fé.



Desembargador José Luiz Almeida e Ana Rita

Maioridade penal: uma opinião

SÔNIA MARIA AMARAL FERNANDES RIBEIRO

O debate da atualidade que mais tem gerado opiniões conflitantes é, sem dúvidas, a questão da maioridade penal.

Como tenho o hábito de exercer o legítimo direito de expressão, mais uma vez uso desta "tribuna" para tanto. Porém, antes de falar sobre o tema proposto, quero fazer um registro quanto ao tom adotado por alguns, principalmente daqueles que se opõem à redução da idade, que, a meu juízo, é de veras equivocado.

No geral, estes têm rotulado os que se colocam contra as suas convicções de "radicais", "oportunistas" e "reacionários", tentando acabar com a discussão no grito. Comigo não funciona.

E mais: de fato, colocam-se como iluminados, pois a opinião da maioria silenciosa da população não vale, como se fossem seres inferiores, sem possibilidade de maiores reflexões, coisa só concebível a esses ungidos, detentores de toda sapiência e cuja palavra final deve ser acatada.

Dito isso, retomo o tema inicial e ousou apresentar a minha opinião, declarando-me como parte da maioria, sem, contudo, entender que os que não comungam da mesma opinião são radicais, oportunistas ou reacionários. Na verdade, mesmo estando com a maioria, nem isso me confere a ilusão de imaginar ser esta a verdade absoluta.

Começemos pelos dados e pelos números, que, por sinal, nesse debate têm sido torturados, para caber no figurino vestido pela oposição à redução.

Verdadeiramente, em países muitos mais avançados com relação ao respeito aos direitos humanos que o Brasil, constata-se que a idade de imputação é bem menor, que a sugerida na mudança em debate: na Inglaterra, País de Gales e Irlanda do Norte é de 10 anos, na Escócia, Canadá e Holanda é de 12 anos; no Japão é de 14 anos; na Suécia é de 15 anos e, pasmem, na civilizadíssima Suíça é de apenas 7 anos.

Quanto aos números, afirma-se hoje que somente 1% dos crimes cometidos são perpetrados por menores. Aqui, pelas últimas notícias existe muita sombra, em face da falta de números fidedignos e por conta da nossa pouca efetividade no combate ao crime. Explico.

Na semana que passou o Fórum Brasileiro de Segurança Pública desmentiu o Ministério da Justiça, quanto a esse percentual. No outro viés, como a polícia brasileira só consegue desvendar cerca de 8% dos crimes cometidos, como afirmar com propriedade que cabe aos menores a paternidade de apenas 1% de crimes?

Ora, em países em que, em média, 60% dos crimes são solucionados, o percentual que cabe aos menores gira em torno de 7% (Estados Unidos) a 18% (País de Gales), porque no Brasil seria apenas de 1%?

Na verdade, mesmo no Brasil, números indicam valores bem maiores: Ceará aponta 30,9% e o Maranhão, 15,2%, conforme dados divulgados pela Folha de São Paulo.

Demonstrado, pois, que no campo dos números os argumentos contrários à diminuição não se sustentam, passemos à fundamentação de que a redu-

ção não diminuirá a violência ou a insegurança, em crescimento no país.

Isso é fato incontestável, pois o crime tem raízes variadas, que perpassam por problemas na família, na qualidade da educação formal, na cultura do país, na falta de políticas mais efetivas de combate ao tráfico de drogas e de ingresso de armamento no país, baixo índice de resolução de crimes que contribui com a sensação de impunidade, alto índice de reincidência pelas péssimas condições dos presídios etc.

Portanto, por certo, se a intenção é diminuir os índices de crime no país, com certeza apenas essa mudança não trará redução expressiva da violência. Assim como, se o Estado apenas combater o tráfico e o ingresso de armas, sem se preocupar com mudança no sistema educacional e na forma de gestão dos presídios, por exemplo, também os resultados não serão suficientes para uma transformação.

No entanto, daí inferir que o menor de 18 anos não deve cumprir pena, mas tão somente medidas socioeducativas, que não ultrapassam o limite de três anos, independente da gravidade do ato, parece-me um grande equívoco.

Primeiro, as evidências indicadas apontam que o número de crimes praticados por menor é bem superior aos alegados 1%, o que, por si só, já justifica a adoção de medidas mais duras, pois aquelas outras não têm surtido efeito.

Segundo, os dados apontam que a unanimidade dos países considerados desenvolvidos adotam a maioridade penal aos 16 anos ou até menos, cabendo questionar se o Brasil, na contramão, é o detentor da verdade sobre essa discussão.

Terceiro, uma pessoa de 16 ou 17 anos, nos dias de hoje, por uma série de fatores, têm total discernimento da conduta criminosa praticada. De fato, o legislador do Código Penal do início da República estatua

em 14 anos a maioridade penal, provando, assim, que mesmo naquele tempo, já reconhecia a maturidade da pessoa.

Quarto, dificuldades econômicas de alguns jovens não é justificativa para excluir ou minimizar a culpa de sua conduta criminosa, a considerar: a) que a maioria dos jovens pobres é trabalhadora e honesta; b) que existem jovens situados nas classes média e rica que cometem delitos.

E, quinto, será que é justo ver uma pessoa de 17 anos e 11 meses, após cometer um crime hediondo, cumprir uma simples medida socioeducativa, porque à época do crime faltava 1 mês para ser considerado penalmente imputável? Acho que não. Para mim isso é injusto, deixa no ar o sentimento de impunidade e confere àquele que praticou o crime a sensação de que pode tudo, inclusive continuar a delinquir.

De fato, a meu juízo, o mais importante é assegurar a qualquer criminoso condições de expiar a sua pena com dignidade, para que consiga retornar ao convívio social melhor do que entrou.

Portanto, é preciso uma cadeia que ofereça educação e trabalho, esse último com vocação de permitir inclusive compensar os gastos da sociedade com a sua manutenção no cárcere, sob pena de todos, maiores ou menores, fazerem carreira no crime, como hoje acontece.

Nesse sentido, a Guatemala, país pobre da América Central, tem conseguido diminuir a reincidência e, por conseguinte, os índices de violência, com a gestão de presídios humanizados, voltados à educação e oferta de trabalho aos detentos.

É isso, essa é a minha opinião.

.....
Juíza de Direito
E-mail: sonia.amaral@globo.com

Casamento no Rio Poty Hotel p. 4 e 5



Casamento no Rio Poty

Transbordava carinho, alegria e descontração na cerimônia do casamento de Thayanne, filha de Vanda Bastos Cardoso e Joncleiton Agnaldo Lima de Lemos, com Geraldo Holanda Neto, filho de Ana Jacy Lopes Holanda e Geraldo Holanda Filho, realizado, com a presença de um pequeno grupo de convidados, no Rio Poty Hotel, na Ponta do Farol.

No terraço do restaurante Tarrafas, com uma linda vista para o mar da Ponta d'Areia, foi montado um charmoso ambiente para a cerimônia civil oficiada pelo Juiz Luiz Carlos Dutra. Na hora que o casal disse sim e fez juras de amor, foi surpreendido por uma queima de fogos que parecia abençoar aquele instante que marcava a união matrimonial de dois jovens apaixonados.

Em seguida, os noivos receberam os cumprimentos na área refrigerada do restaurante, decorado em diversos tons de azul, belos castiçais de prata nas mesas, todos eles enfeitados com velas e arranjos de orquídeas brancas phalaenopsis e chuva de ouro.

A mesa de doces tinha as deliciosas receitas de Carmita Araújo preparadas, com engenho e arte, por sua filha Márcia Ribeiro, que herdou da mãe o talento de adoçar a vida das pessoas com doces finos e bem apresentados. Para o jantar, destacavam-se no buffet um bem elaborado filé de pescada que disputava a preferência com um fantástico capão cheio e uma salada com frango defumado, tipo salpicão - estes, preparado por Socorro Fialho.

Após o jantar, a banda Mix in Brasil executou um ótimo repertório musical e fez bombardar a pista de dança até alta madrugada.



Felizes, os noivos Thayanne e Geraldo Holanda Neto ao lado do bolo de casamento



Os noivos diante do Juiz Luiz Carlos Dutra

Ministro assina termo para aperfeiçoamento da Justiça Criminal do MA

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), ministro Ricardo Lewandowski, participará de solenidade nesta segunda-feira (22), no Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA), quando assinará, juntamente com a presidente do TJMA, desembargadora Cleonice Silva Freire, Termo de Cooperação para Aperfeiçoamento do Sistema de Justiça Criminal do Estado do Maranhão. Na ocasião, o ministro Ricardo Lewandowski será agraciado com a Medalha Especial do Mérito Judiciário Cândido Mendes, a mais alta comenda do Poder Judiciário do Maranhão.

O Termo de Cooperação para Aperfeiçoamento do Sistema de Justiça Criminal, que prevê a implementação de medidas no âmbito da execução penal e carcerária do Estado, também será assinado pelo governador do Maranhão, Flávio Dino; Ministério Público Estadual (MP/MA); Defensoria Pública Estadual (DPE/MA) e Ordem dos Advogados do Brasil - Seção Maranhão (OAB/MA).

O Termo estabelece compromisso entre os órgãos para a implementação de medidas administrativas com vistas à adequação do sistema de Justiça Criminal aos padrões estabelecidos pela

Constituição Federal, Lei de Execução Penal e Tratados e Convenções Internacionais de Direitos Humanos.

O objetivo é a união de esforços para reestruturar o sistema carcerário, incluindo reforma estrutural e organizacional das unidades prisionais, como a conclusão emergencial, pelo Executivo, de cinco unidades, com a criação de 1.134 vagas; aprimoramento da rotina de execução penal, de modo a promover a celeridade dos atos processuais, entre outros.

AUDIÊNCIA DE CUSTÓDIA

- O ministro Ricardo Lewandowski e as autoridades acompanharão a realização de uma audiência de custódia, presidida pelo juiz Antonio Luiz de Almeida, da Central de Inquéritos de São Luís.

A audiência de custódia faz parte dos compromissos do TJMA perante o Termo de Cooperação, e consiste no ato de apresentação imediata dos presos em flagrante à presença de um juiz, para verificação da necessidade e legalidade da prisão.

A audiência já vem sendo realizada no Estado desde setembro de 2014, na Central de Inquéritos de São Luís, com acompanhamento da Unidade de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário (UMF).

HONORIO MOREIRA/IMP'DA PRESS



Edivaldo destaca alcance do programa "Todos por São Luís"

O prefeito Edivaldo disse que o programa Todos por São Luís, desenvolvido no Bairro de Fátima, é um importante instrumento de diálogo e aproximação da estrutura da administração municipal com o cidadão. GERAL 6

TODOS POR SÃO LUÍS

Prefeito Edivaldo destaca alcance do programa

O programa realizado pela prefeitura consiste no atendimento direto à população com serviços de saúde, educação, lazer, cultura, assistência social, além de orientação sobre temas jurídicos

O prefeito Edivaldo afirmou que o programa "Todos por São Luís", que neste sábado (20) foi desenvolvido no Bairro de Fátima, é um importante instrumento de diálogo e aproximação da estrutura da administração municipal com o cidadão.

"Estamos aqui mais uma vez realizando essa iniciativa que tem recebido aprovação da população. Temos cada vez mais conquistado parceiros para ampliarmos o atendimento às demandas apresentadas pela população e o alcance de nossas ações", disse o prefeito ao chegar no largo da Igreja Nossa Senhora de Fátima, local de concentração dos serviços.

Na quinta edição do "Todos por São Luís", organizado pela Secretaria Municipal de Comunicação (Secom) e coordenado pela primeira-dama do Município, Camila Holanda, a Prefeitura ampliou os serviços incorporando ações do Poder Judiciário. A parceria com a Corregedoria Geral de Justiça permitiu com que fosse facilitada a inscrição para o casamento comunitário agendado para este mês, assim como a expedição de certidões de registro de nascimento.

A articulação de novas parcerias tem fomentado mais ofertas de serviços. O programa consiste no atendimento direto à população com serviços de saúde, educação, lazer, cultura, assistência social, além de orientação sobre temas jurídicos, e realização de oficinas que atendem a demandas apresentadas no período anterior à culminância do programa aos sábados.

"Temos buscado a cada edição expandir os serviços com novas parcerias. Temos o governo do Estado desde o início. Esta semana, tivemos a adesão da Corregedoria Geral de Justiça, após conversa com a desembargadora Nelma Sarney, e do Sebrae, depois de conversa como diretor técnico José Moraes, que dará palestra de capacitação para o comércio informal", disse a coordenadora Camila Holanda.

Na edição do Bairro de Fátima, as oficinas ganharam reforço com a realização da oficina de cinema, ministrada pelo cineasta paulista Rafael Piffer. A grande demanda pelos serviços, manifestada nas primeiras edições do programa, levou o prefeito Edivaldo a recomendar à equipe realizações semanais.

O secretário de Comunicação, Batista Matos, destacou a importância do programa para a cidade e para a população, alcançadas com os serviços. "A Prefeitura está indo ao encontro das pessoas, buscando responder às suas necessidades e anseios. Os serviços básicos têm sido sempre os mais procurados, mas o programa está crescendo cada vez mais na oferta de cursos para os jovens, segmento feminino, além dos serviços da área da cidadania, bastante requisitados pela população", afirmou Matos.

O cabeleireiro Roberto Carlos Mousinho, 40 anos, se apresentou como voluntário ao grupo Amigos da Cidade. O grupo tem dado apoio em várias atividades do programa. "Sempre que posso, ajudo a população. Essa é uma chan-

ce que tenho de doar meu esforço profissional para melhorar as condições de vida da população", disse Mousinho. A média de atendimento do serviço de cabeleireiro nas edições anteriores chega a 140 pessoas a cada edição. Todos os serviços são gratuitos.

Segundo Ariovaldo Martins, coordenador executivo do programa, a edição do Bairro de Fátima do programa "Todos por São Luís" surpreendeu pelo volume de participações. "Nos surpreendeu o número de pessoas que nos procurou para cursos e oficinas. Procuramos atender a todas as demandas. Temos buscado sempre satisfazer a população que deseja essa aproximação com a administração municipal" disse Ari.

Tira-dúvidas sobre programas de assistência social e habitação como o Bolsa Família, Família Acolhedora e o "Minha Casa, minha Vida" foi disponibilizado à população, que recebeu ainda orientações e educação para o trânsito, com a presença do boneco Joca neste sábado (20). O teatro de fantoches com dicas sobre prevenção contra desastres, feito pela equipe da Defesa Civil Municipal, chamou a atenção das crianças. Torneios esportivos também foram organizados com a comunidade. O prefeito Edivaldo entregou troféu do torneio de futsal ao time campeão. Uma programação cultural com apresentações foi montada para a culminância do evento.



Edivaldo Junior compareceu ao "Todos Por São Luís", no Bairro de Fátima onde foi recebido pela comunidade



Estamos aqui mais uma vez realizando essa iniciativa que tem recebido aprovação da população. Temos cada vez mais conquistado parceiros para ampliarmos o atendimento às demandas apresentadas pela população e o alcance de nossas ações

Edivaldo Holanda Junior, Prefeito de São Luís



Ricardo Lewandowski em São Luís

O governador Flávio Dino e o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Ricardo Lewandowski, assinam o Termo de Compromisso para adequar o sistema de justiça criminal do Maranhão. Nos últimos anos, o estado não concluiu as obras e adequações estabelecidas pelo CNJ para a melhoria do sistema de execução penal e carcerário maranhense. Dentre elas a construção e conclusão dos estabelecimentos prisionais em alguns interiores e na capital, São Luís; a celebração de convênios para manter os centros de reintegração social; o fortalecimento da Ouvidoria do Sistema Penitenciário; a regularização do atendimento à saúde no Complexo de Pedrinhas, dentre outras.

Celebrarão o termo o Conselho Nacional de Justiça, o Ministério da Justiça, o Governo do Maranhão, o Tribunal de Justiça, a Corregedoria Geral da Justiça, o Ministério Público, a Defensoria Pública e a Ordem dos Advogados do Maranhão.

Acusado de matar ex-namorada é condenado a 12 anos

Açailândia - Após um longo julgamento, Manoel Magno Dias dos Santos, de 29 anos, foi condenado pelo Tribunal do Júri da Comarca de Açailândia, a 12 anos de prisão em regime fechado pelo assassinato da ex-namorada Letícia Guedes, ocorrido em 2013. A pena será cumprida no presídio de Pedrinhas. Letícia Guedes tinha de 16 e foi assassinada na sorveteria onde trabalhava em uma praça movimentada de Açailândia. O crime chocou a população. Manoel dos Santos não aceitava o fim do relacionamento com a garota. Depois de terminar o relacionamento e sofrer ameaças, Letícia chegou a sair de Açailândia porque se sentia insegura, mas acabou voltando e foi morta pelo ex-namorado com uma facada no banheiro da sorveteria. O acusado foi preso no ano passado em Barra do Corda. O pai da vítima o viu na rua naquela cidade, comunicou-se com policiais civis, que efetuaram a prisão. O mandado de prisão preventiva foi cumprido e Manoel foi transferido para Açailândia.

Novos parceiros

O programa “Todos por São Luís”, gestado pela prefeitura da capital maranhense, fechou mais três importantes parcerias. Com o Sebrae, para realização de oficinas de empreendedorismo, palestras motivacionais e capacitações; com a Corregedoria, para emissão de registro civil e casais interessados em participar de casamento comunitário realizado pela instituição, e com a Livraria Leitura, do Shopping da Ilha, que cederá o espaço da loja para colocação da caixa de doações de livros destinados aos Pontos de Leitura criados pelo programa “Todos por São Luís”. Na foto, primeira-dama Camila Holanda fecha parceria com a Livraria Leitura.



No Bairro de Fátima, prefeito Edivaldo destaca alcance do "Todos por São Luís"

O prefeito Edivaldo afirmou que o programa "Todos por São Luís", que neste sábado (20) foi desenvolvido no Bairro de Fátima, é um importante instrumento de diálogo e aproximação da estrutura da administração municipal com o cidadão.

"Estamos aqui mais uma vez realizando essa iniciativa que tem recebido aprovação da população. Temos cada vez mais conquistado parceiros para ampliarmos o atendimento às demandas apresentadas pela população e o alcance de nossas ações", disse o prefeito ao chegar no largo da Igreja Nossa Senhora de Fátima, local de concentração dos serviços.

Na quinta edição do "Todos por São Luís", organizado pela Secretaria Municipal de Comunicação (Secom) e coordenado pela primeira-dama do Município, Camila Holanda, a Prefeitura ampliou os serviços incorporando ações do poder judiciário. A parceria com a Corregedoria Geral de Justiça permitiu com que fosse facilitada a inscrição para o casamento comunitário agendado para este mês, assim como a expedição de certidões de registro de nascimento.

A articulação de novas parcerias tem fomentado mais ofertas de serviços. O programa consiste no atendimento direto à população com serviços de saúde, educação, lazer, cultura, assistência social, além de orientação sobre temas jurídicos, e realização de oficinas que atendem a demandas apresentadas no período anterior à culminância do programa aos sábados.

"Temos buscado a cada edição expandir os serviços com



Prefeito Edivaldo destacou a importância do "Todos por São Luís" para a aproximação com os ludovicenses

novas parcerias. Temos o governo do Estado desde o início. Esta semana, tivemos a adesão da Corregedoria Geral de Justiça, após conversa com a desembargadora Nelma Sarney, e do Sebrae, depois de conversa como diretor técnico José Moraes, que dará palestra de capacitação para o comércio informal", disse a coordenadora, Camila Holanda.

Na edição do Bairro de Fátima, as oficinas ganharam reforço com a realização da oficina de cinema, ministrada pelo cineasta paulista Rafael Piffer. A grande demanda pelos serviços, manifestada nas primeiras edições do programa, levou o prefeito Edivaldo a recomendar à equipe realizações semanais.

O secretário de Comunicação, Batista Matos, destacou a importância do programa para a cidade e para a população, alcançadas com os serviços. "A Prefeitura está indo ao encon-

tro das pessoas, buscando responder às suas necessidades e anseios. Os serviços básicos têm sido sempre os mais procurados, mas o programa está crescendo cada vez mais na oferta de cursos para os jovens, segmento feminino, além dos serviços da área da cidadania, bastante requisitados pela população", afirmou Matos.

O cabeleireiro Roberto Carlos Mousinho, 40 anos, se apresentou como voluntário ao grupo Amigos da Cidade. O grupo tem dado apoio em várias atividades do programa. "Sempre que posso, ajudo a população. Essa é uma chance que tenho de doar meu esforço profissional para melhorar as condições de vida da população", disse Mousinho. A média de atendimento do serviço de cabeleireiro nas edições anteriores chega a 140 pessoas a cada edição. Todos os serviços são gratuitos.

Termo

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), ministro Ricardo Lewandowski, participará de solenidade nesta segunda-feira (22), no Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA), quando assinará, juntamente com a presidente do TJMA, desembargadora Cleonice Silva Freire, Termo de Cooperação para Aperfeiçoamento do Sistema de Justiça Criminal do Estado do Maranhão. Na ocasião, o ministro Ricardo Lewandowski será agraciado com a Medalha Especial do Mérito Judiciário Cândido Mendes, a mais alta comenda do Poder Judiciário do Maranhão. O Termo de Cooperação para Aperfeiçoamento o Sistema de Justiça Criminal, que prevê a implementação de medidas no âmbito da execução penal e carcerária do Estado, também será assinado pelo governador do Maranhão, Flávio Dino; Ministério Público Estadual (MP/MA); Defensoria Pública Estadual (DPE/MA) e Ordem dos Advogados do Brasil - Seção Maranhão (OAB/MA).

- **Sobre homenagens, a Polícia Militar do Maranhão entregou sua maior honraria, a Medalha do Mérito Militar Brigadeiro Falcão, aos desembargadores Raimundo Barros e João Santana, o governador Flávio Dino e o presidente da Assembleia Legislativa, Humberto Coutinho.**



José Luiz Almeida

Desembargador do Tribunal de Justiça do Maranhão. Escreve para o Jornal Pequeno aos Domingos, quinzenalmente / jose.luiz.almeida@globo.com / www.joseluizalmeida.com

UM BRADO CONTRA A DISCRIMINAÇÃO E A INTOLERÂNCIA

Preliminarmente, consigno que não faço apologia ao descuido com a saúde. Muito pelo contrário, procuro levar uma vida saudável, fazendo exercício com regular frequência e me alimentando com moderação. Portanto, essa crônica não é uma manifestação a favor da vida descuidada; faço-a apenas como um brado contra toda forma de discriminação.

A inspiração me veio de uma briga de condomínio, no Rio de Janeiro, que foi parar na justiça, porque uma juíza federal chamou o porteiro do seu prédio de "Bolo de Banha", em face da barriga exuberante que ostenta, como uma vingança por tê-lo flagrado dormindo no trabalho. O episódio extrapolou os limites do condomínio e foi parar na 1ª vara civil da comarca de Rio de Janeiro, onde foi distribuído um pedido de indenização por danos morais.

Sabe-se que o ser humano parece (?) ter um prazer pra lá de doentio de discriminar o outro. Às vezes, por pura gozação, sem maiores consequências; outras tantas, para sacanear mesmo, para ferir, magoar, espezinhar. Discrimina-se por tudo. Discrimina-se em face da roupa, da cor, da altura, da voz, da opção sexual, da posição social, das orelhas, do corte de cabelo, da roupa, da estatura, de uma deficiência. Discrimina-se, enfim, pelos mais diferentes motivos e pelas mais variadas e injustificáveis motivações.

Nos dias presentes, um dos mais discriminados, maior alvo de gozação é, sem dúvidas, o(a) gordo(a). Nesse quesito, ninguém supera o(a) gordo(a), sendo que, quando se trata de gorda, sexo feminino, portanto, a discriminação chega a níveis de intolerância.

Nessa questão, o sexo feminino tem sido o objeto preferencial da discriminação, e por isso muitas mulheres almejam ser magras, a qualquer custo, conquanto isso não seja privilégio de muitas, pelas mais diversas razões, que vão

da genética à falta de condições materiais.

A verdade é que, como afirmo acima, vivemos a ditadura da magreza. Nesse sentido, não escapa ninguém – tanto faz ser homem, quanto mulher. Tem que ser magro (a). Ser gordo (a) parece ser um pecado.

Nesse ambiente, discrimina-se o(a) gordo(a), sem pena e sem dó. Nas academias, então, ambiente que frequento e que conheço bem, o(a) gordo(a) é sempre visto como ele(a) é, ou seja, como gordo(a). Ele(a) parece não ter identidade. É gordo(a) e ponto. É, simplesmente, ponto de referência. Nada mais do que isso, descontados, claro, os exageros da afirmação.

As pessoas não consideram outras possibilidades, outras razões pelas quais umas engordam e outras não. Tudo passa por uma tendenciosa e precipitada constatação: o(a) gordo(a) é gordo(a) porque quer, por desleixo, como se não fosse o desejo de muitos ter um corpo sarado, saudável e escultural.

Eu, pelos mais diversos motivos, sempre tive um marcante sobrepeso que me colocou no rol dos gordos, embora não me sinta discriminado, quicá porque não tenho uma gordura muito perceptível. Na minha família, por exemplo, em face da protuberância abdominal que ostento, poucos me chamam pelo nome. Chamam-me, mesmo os meus filhos, carinhosamente, de "Gordo", como se fora prenome. Mas isso nunca me incomodou. E não incomodou porque, de rigor, não me acho gordo, nem discriminado.

O (a) gordo(a), entretanto, nem sempre foi discriminado(a); pelo menos nos níveis que constatamos nos dias atuais. Vivi uma época na qual magreza era, ao contrário dos dias atuais, sinônimo de doença, de desnutrição, de necessidade. Os pais, no passado, faziam tudo para ver seus filhos

roliços. E nessa faina, muitos ganhavam quilinhos extras para sempre. Mas as pessoas conviviam bem – se é que é possível – com a gordura. Recordo de pelo menos três colegas de infância que, por serem magros, tinham os sugestivos apelidos de "Filé de Borboleta", "Come Papel" e "Sopa de Osso".

Mas, deixando de lado os magros e musculosos, o que quero mesmo é refletir sobre a gordura, que é tema candente nos dias atuais. A verdade, portanto, é que, em se tratando de gordura e magreza, hoje em dia os papéis se inverteram. Está, com efeito, decretado: é proibido ser gordo(a).

Devo dizer, no entanto, que é preciso pôr um fim a essa infernal patrulha, deixando que cada pessoa viva como é possível viver. Vamos deixar o(a) gordo(a) em paz. Que cada um cuide si. Não faz sentido discriminar por isso. Aliás, não faz sentido nenhuma forma de discriminação.

Cuide da sua beleza, cuide do seu corpo, controle a sua gula, feche a sua boca, exiba seus músculos, seu bumbum durinho, esno-be com a sua panturrilha, promova os seus bíceps e tríceps, mas deixe que o próximo viva como bem entender, como é possível viver em face de sua realidade.

Pare de ser fiscal da barriga dos outros. Cuide da sua vida. Cada um deve viver como lhe aprou-ver. Da minha gordura e da minha saúde cuide eu. Do seu corpo e da sua magreza, cuide você.

É preciso que sejamos mais tolerantes com as pessoas. Vamos parar de discriminar, afinal, chamar alguém de "Bolo de Carne", "Filé de Borboleta", "Come Papel" e "Sopa de Osso", em face da magreza ou da gordura, é tão discriminatório e condenável quanto chamar o próximo de "Maneta", "Perneta", "Cegueta" ou "Cegui-nho", em face de uma deficiência física ou visual.

Pesquisa revela que 65% dos jovens do Coroadinho estão envolvidos em crimes

O bairro do Coroadinho é apontado como a quarta maior favela do país e a primeira do Norte e Nordeste – segundo o último censo realizado pelo Instituto Brasileiro e Geografia e Estatística (IBGE). No bairro, pelo menos 65% dos jovens estão envolvidos em crimes ou consomem algum tipo de droga, enquanto 70% das famílias ganham menos de um salário mínimo, hoje, cotado em R\$ 788.

Os dados fazem parte de uma pesquisa realizada pela ONG Instituto Cidadania Ativa. O estudo traçou o perfil da região, em relação à violência social, com ajuda de dados sociais: informações recebidas por denúncias anônimas e entrevistas com famílias moradoras do bairro. “A partir de um momento que você tem um jovem que é criado em família que ganha menos de um salário mínimo, que não tem uma boa escola, uma boa alimentação, ele é uma mão de obra de fácil captação para o mundo do crime”, afirmou Maurício Miguel, presidente da ONG.

Para o juiz Roberto de Paula, que trabalhou 17 anos na Vara de Execuções Penais, as facções criminosas, que se organizaram dentro dos presídios, avançaram para os bairros e aumentaram os índices de criminalidade em São Luís.

Além da violência, o Coroadinho sofre com a ausência do poder público e isso contribuiu para que as facções tomassem uma dimensão expressiva.

O juiz diz que estudos mostram diminuição da criminalidade nas comunidades onde há investimento em saúde, trabalho, infraestrutura, moradia, educação e saneamento básico. “Não se combate violência só com repressão. É preciso que haja inclusão social. Na hora que o estado intervém, tanto com as forças de segurança como com as políticas de inclusão social, todos os estudos demonstram isso, consequentemente se diminui a violência”, observou o magistrado.

Entenda o caso – A guerra entre facções rivais pelo controle do tráfico de drogas resultou em oito mortes em 16 dias, média de uma vítima dos criminosos a cada dois dias. Os casos mais recentes envolvem a morte de um comerciante e três suspeitos de envolvimento no crime organizado.

Além disso, mais de 20 famílias foram expulsas de casa por traficantes que comandam o crime na região do Coroadinho. Na quarta-feira (17), a polícia realizou uma operação de ocupação no bairro para garantir que novos casos não fossem registrados. *(Redação do JP e G1 Maranhão)*

- **Pedro Paulo Félix dos Santos, servidor do Tribunal de Justiça do Maranhão, recebeu merecida homenagem da Câmara Municipal de São Luís pelo seu trabalho junto aos abrigados da Comunidade Terapêutica Betel.**